

OLHARES DOCENTES

Construindo novas epistemologias quanto o legado das populações negras¹

Renata Maria Franco Ribeiro

Licenciada em História e Geografia - Universidade Estadual Vale do Acaraú/CEARÁ /
Professora na Escola Professor Júlio Holanda



Quilombo Cercadão dos Dicetas, localizado em Caucaia. Foto: Drawlio Joca

A presente comunicação tem como objetivo abordar questões como educação quilombola, memória, identidades, diversidades discutidas no Curso Quilombos: Aspectos Históricos, Culturais e Identitários da Revista África e Africanidades, desse modo traremos nossas reflexões quanto ao conhecimento construído ao longo do processo de estudo, aprendizagem,

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Quilombos: Aspectos Históricos, Culturais e Identitários, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

quanto aos artigos, relatos de experiências, vídeos/documentários e discussões propostas.

Destacamos que há 15 anos, foi promulgada a Lei 10.639/2003 que obriga a história, cultura afro-brasileira e africana na educação oficial das escolas da educação básica pública e privada. De tal forma, compreender a história, a importância da oralidade, política, organização social, modos de trabalho, as culturas e valores civilizatórios dos/as nossos/as ancestrais africanos/as requer desconstruir verdades aprendidas, repensar nossos/nossas heróis e heroínas. A educação escolar quilombola precisa ser compreendida não somente por professores quilombolas, mas por todos os segmentos da educação do país, tendo em vista que é preciso uma reorganização do currículo oficial, pautando os valores civilizatórios dos grupos que historicamente foram silenciadas como os povos negros nos territórios urbanos, rurais e povos indígenas.

Portanto, é necessário criar estratégias para potencializar as políticas de inclusão, bem como as formações a partir do lugar de fala, a partir da escuta ativa desses grupos que foram silenciados em detrimento de um currículo organizado nos padrões ocidentais.

Os valores civilizatórios como a oralidade e memória, são fundamentais no modo de se organizar das populações negras, nas práticas e manifestações políticas, culturais, religiosas, sociais, contribuem no fomento das suas culturas e saberes, bem como as ladainhas, cantigas, o cuidado com as ervas, a escuta dos mais velhos dessas comunidades, são valores que precisam ser compreendidos nas suas dimensões políticas, históricas, religiosas. Dessa forma, a contribuição do curso na minha prática pedagógica, exige que eu tenha a capacidade de reaprender e discutir questões até então cristalizadas na minha formação pedagógica. Assim, é preciso estudar, compreender o passado com um olhar descolonizado para refazer as práticas pedagógicas pensando em novas epistemologias que positive os valores da nossa ascendência negra.